

SAUSP.DOC

JANEIRO/FEVEREIRO DE 2021.

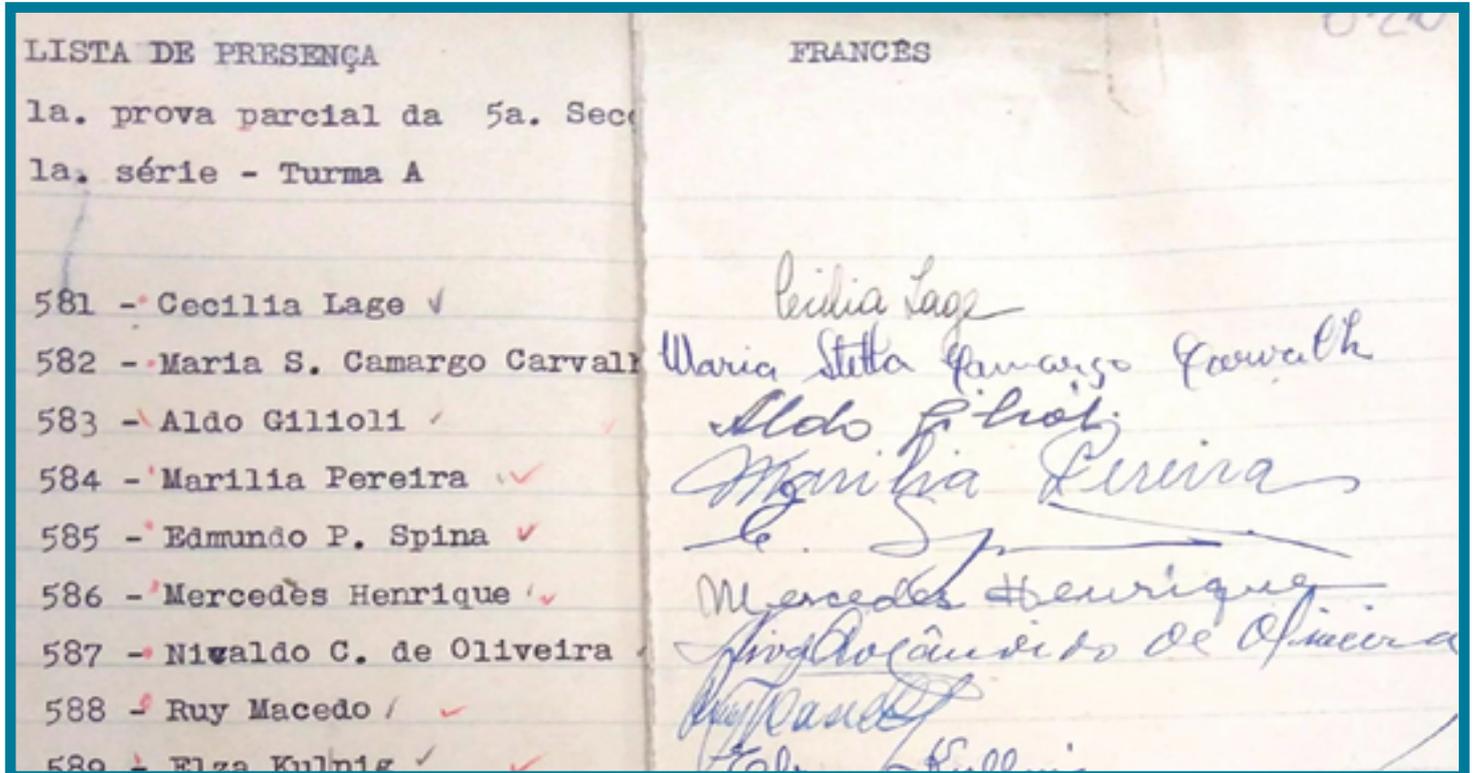


Foto 1 - 6.2.55 Relação de presença em exames - 01/000099, p. 020 - Arquivo Geral da USP

Um Instrumento de Pesquisa para o Colégio Universitário da USP

Lilian Miranda Bezerra¹

Na edição anterior do Boletim SAUSP.DOC abordamos as motivações de nossa pesquisa de mestrado e contextualizamos, brevemente, o Colégio Universitário da USP. Nesta edição, enfocaremos parte de nossa metodologia de elaboração do Instrumento de Pesquisa – elaborado, especialmente, para descrição dos documentos remanescentes deste Colégio – dando destaque às inovações propostas.

Inovações descritivas e metodológicas

Segundo o *Dicionário de Terminologia Arquivística*, **inventário** é o: “instrumento de pesquisa em que a descrição exaustiva ou parcial de um fundo ou de uma ou mais de suas subdivisões toma por

unidade a série, respeitada ou não a ordem de classificação” (CAMARGO; BELLOTTO, 2010, p. 55). Enquanto **catálogo** é definido como: “instrumento de pesquisa em que a descrição exaustiva ou parcial de um fundo ou de uma ou mais de suas subdivisões toma por unidade a peça documental, respeitada ou não a ordem de classificação” (CAMARGO; BELLOTTO, 2010, p. 29).

No Instrumento de Pesquisa elaborado para descrição do fundo Colégio Universitário, associamos, concomitantemente, elementos de inventário e de catálogo. Deste modo, a descrição serial foi aplicada aos conjuntos que apresentavam conteúdo extremamente repetitivo e/ou volumoso - o que inviabilizava ou tornava desnecessária a

¹ Supervisora Técnica do Serviço de Gestão Documental do Arquivo Geral da USP. Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (2020).

descrição pormenorizada. No entanto, em algumas séries aplicamos descrição item a item, aproximando-nos assim, da definição de catálogo.

Por contemplarmos elementos, simultaneamente, de inventário e de catálogo, as definições consagradas para estes instrumentos de pesquisa não nos eram cabíveis.

Acrescentamos, ainda, o fato de nossa descrição apresentar uma metodologia inovadora, expressa, sobretudo, no campo conteúdo, cuja base se assentou na tipificação da informação contida em cada tipo documental². Com isso nos distanciamos, ainda mais, dos instrumentos de pesquisa consagrados (já que não encontramos em nenhum deles algo parecido), compondo um instrumento outro, que por falta de designação precisa, chamamos simplesmente de **Instrumento de Pesquisa**.

O campo conteúdo

A origem descentralizada do Colégio Universitário, associada à autonomia que as diferentes Unidades de ensino da USP gozaram desde o momento de sua reunião à Universidade, deixaram marcas na sua produção de documentos.

Ao longo da pesquisa encontramos a seguinte realidade: um mesmo tipo documental, fruto da mesma atividade, produzido em Unidades distintas, pode apresentar padrão de informação desigual (ainda que parte dela se repetisse), bem como mostrar-se, estruturalmente, de modo distinto, e ser produzido e assinado por responsáveis diferentes (em dada Unidade assinado pelo professor, enquanto em outra o era pelo bedel, por exemplo). Daí a importância da metodologia descritiva que adotamos, que evidencia estas questões.

Ao tipificar as informações encontradas em cada série descrita, o campo conteúdo evidencia, por um lado, as nuances e peculiaridades de produção documental em cada Unidade de ensino da USP, bem como potencializa a pesquisa neste fundo de arquivo, já que franqueia ao pesquisador, por meio

de um índice, as informações que ele pode ou não encontrar em dada série.

A partir de nossa experiência e do comente relatado na bibliografia, seja da área arquivística ou nos diversos ramos da pesquisa histórica, raramente o pesquisador entende (ou se dispõe a entender) a lógica de organização de arquivos – aquela que a ciência arquivística preconiza, ou seja, a que organiza fundos de arquivo a partir da proveniência - isto é, não misturando documentos produzidos/acumulados por instituições ou pessoas distintas –, e respeitando a relação dos documentos com o produtor, dos documentos entre si e com a atividade que lhes deu origem, ou seja, sua organicidade.

À falta de entendimento da ciência arquivística alia-se, algumas vezes, desconhecimento da estrutura organizacional e funcional das instituições que estuda, e, portanto, dos tipos documentais que produz.

Wendy Duff, em artigo sobre mediação arquivística, afirma:

O desafio para o usuário é descrever para outra pessoa não algo que ele conhece, mas algo que ele não conhece. Não só é possível que os usuários não saibam o que querem ou o que precisam, como talvez eles sequer saibam traduzir esse conhecimento numa linguagem arquivística (DUFF, 2016, p. 177).

Diante deste cenário, imaginemos que dada investigação busque traçar um perfil de alunos em que dados de origem sejam relevantes. Neste caso, documentos que tragam informação sobre “naturalidade” poderiam contribuir fortemente para este fim. A partir da consulta ao **Índice dos tipos de informação constante nos documentos**, elaborado com as informações do campo conteúdo, podemos levantar todas as séries nas quais encontramos a informação “naturalidade do aluno”.

Abaixo apresentamos uma delas, a série 5.3.8 Termo de matrícula, na qual destacamos a primeira parte de nossa Ficha de Descrição e o tipo de informação “naturalidade do aluno”.

² O campo conteúdo foi inspirado em campo de mesma denominação presente no trabalho de Ana Célia Rodrigues (2008), no qual a autora se debruça sobre a identificação da tipologia documental em arquivos e remete a trabalho em progresso no qual elaborou um manual de tipologia documental para o município de Campo Belo, MG.

Série: 5.3.8 Termo de matrícula

Conteúdo: 5.3.8.1 - Termo de abertura e de encerramento de livro - finalidade do livro; número de páginas rubricadas; série e seção do Colégio Universitário; curso (Odontologia); data; assinatura do secretário. **5.3.8.2 - Termo de abertura/reabertura de inscrição** - série e seção do Colégio Universitário; curso (Odontologia); data; local de inscrição; nome do diretor; assinatura do diretor; legislação pertinente; nome do secretário; assinatura do secretário; quadro com os campos: data; número do aluno; nome do aluno; filiação do aluno; **naturalidade do aluno**; data de nascimento do aluno; assinatura do aluno. **5.3.8.3 - Termo de encerramento de inscrição** - série e seção do Colégio Universitário; curso (Odontologia); data; nome do diretor; assinatura do diretor; legislação pertinente; nome do secretário; assinatura do secretário.

Datas-limite: 1937-1943

Formato: livro

Suporte: papel

Técnica de Registro: manuscrita

Nº. Itens: 12

Produtor/Acumulador: Faculdade de Farmácia e Odontologia

Colégio Universitário: 2ª Seção

Local de Custódia: Serviço de Expediente, Protocolo e Arquivo FO

Quadro 1 - Extrato da Ficha de descrição. Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, nossa metodologia viabiliza a ampliação do escopo e do potencial de pesquisa no fundo Colégio Universitário, sem que tenhamos aberto mão de descrever os documentos em função da proveniência.

O tratamento da “correspondência”

Da consulta ao nosso Instrumento de Pesquisa e Plano de Classificação, se verificará que não existe a série “correspondência”, isto é, aquela tradicionalmente forjada a partir da reunião dos documentos provenientes da comunicação escrita entre pessoas ou instituições. O uso de uma expressão genérica para denominar a série, que geralmente é subdividida em “correspondência emitida” e “correspondência recebida” e ordenada em estrita ordem cronológica, oculta uma ampla variedade de espécies documentais e, conseqüentemente, as atividades que lhes deram origem.

No âmbito da Universidade (mas também fora dela) estes conjuntos de documentos costumam ser encadernados e restam para a posteridade como massa volumosa e de difícil avaliação, já que demandam a leitura e análise individualizadas com vistas à classificação e posterior destinação.

Durante a busca e descrição dos documentos do Colégio Universitário, não encontramos a individualização da “correspondência” que lhe dizia respeito em relação à das Unidades de ensino superior, o que nos colocava diante de um conjunto vultoso de documentos que exigiria demasiado trabalho de análise e que poderia trazer retorno incerto ou insignificante. Deste modo, não buscamos sistematicamente estes conjuntos documentais, ainda que tenhamos **descrito, por amostragem**, e para exemplificar nosso método, espécies documentais que fazem parte, tradicionalmente, deste conjunto, como os ofícios, ofícios circulares, cartas, comunicados etc.

Da consulta ao Instrumento de Pesquisa e ao Glossário de documentos/Índice de tipos documentais, verifica-se que estes documentos de comunicação foram rigorosamente tipificados e classificados, mostrando que é possível tratá-los arquivisticamente³, isto é, com atenção a sua espécie⁴ e tipo, e atrelando-o ao seu contexto de produção e de proveniência, já que abordá-los como a massa amorfa “correspondência” do Colégio Universitário nada mais acrescentaria que a identificação do produtor/acumulador, que outros campos da nossa ficha de descrição suficientemente informam.

³ A Fundação Fernando Henrique Cardoso vem desenvolvendo, com a coordenação da professora Ana Maria Camargo, esforço pioneiro no sentido de tipificação das cartas que compõem o acervo do ex-presidente. Também faz parte dos princípios do novo Plano de Classificação das Atividades da Universidade de São Paulo, tratar os documentos de comunicação escrita do modo como colocamos em prática neste trabalho.

⁴ Cabe esclarecer que entendemos “série” como a sequência de unidades de um mesmo tipo documental (CAMARGO; BELLOTTO, 2010, p. 76) e que o “tipo documental” é a configuração que assume a espécie documental de acordo com a atividade que a gerou (CAMARGO; BELLOTTO, 2010, p.80). Por fim: “espécie documental” é a configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas (CAMARGO; BELLOTTO, 2010, p.46). Graficamente podemos dizer que: Tipo documental = espécie documental + atividade

Glossário e Índices

O **Glossário de documentos/Índice de tipos documentais** foi elaborado a partir do campo série da Ficha de Descrição. Enquanto os **Índices onomástico**, de **disciplinas**, de **instituição** e de **legislação**, foram compostos a partir do campo **descritores**, e o **Índice dos tipos de informação constante nos documentos**, a partir do campo **conteúdo**.

Abaixo, apresentamos os campos de nossa Ficha de Descrição.

Série:			
Conteúdo:			
Datas-limite:		Formato:	Suporte:
Técnica de Registro:			Nº. Itens:
Produtor/Acumulador:		Colégio Universitário: Seção	
Local de Custódia:			
Data:	Descritores:	Notação:	Obs.:

Quadro 2 Ficha de descrição. Fonte: Elaborado pela autora.

Salientamos que, se os índices propostos visam a facilitar a recuperação de informações contidas no Instrumento de Pesquisa, eles propiciam, ao mesmo tempo, uma “visão de conjunto” do fundo Colégio Universitário, ao exporem, ordenadamente, por exemplo, as pessoas imbricadas ou relacionadas ao funcionamento dessa instituição, ou ainda, os tipos de informação constante em cada série descrita.

Índices demandam controle de vocabulário e padronização de preenchimento de campos. Frisamos, no entanto, que o **Índice dos tipos de informação constante nos documentos** expressa nosso esforço no sentido da busca por um padrão da tipificação da informação, tarefa acrescida de dificuldades diante da inexistência de modelos semelhantes a seguir. Abaixo apresentamos extrato desse Índice:

ASSINATURA

- **do aluno:** 5.3.8; 5.3.9; 6.2.27; 6.2.28; 6.2.55; 6.2.57
- **do auxiliar de ensino:** 4.2.1; 4.2.3
- **do bedel:** 6.2.4; 6.2.6
- **do candidato:** 4.1.3; 5.1.9; 5.1.15; 5.1.27; 5.1.28; 5.1.36; 5.2.11; 5.2.13; 5.2.14; 5.3.14; 6.2.28;
- **da Comissão Examinadora:** 5.1.1; 5.1.2; 5.1.3; 5.1.23; 5.1.24; 5.1.27; 5.1.28; 5.2.1; 6.2.1; 6.2.12; 6.2.15; 6.2.16; 6.2.27; 6.2.28; 6.4.1

No Glossário de documentos/Índice de tipos documentais definimos os documentos encontrados no fundo Colégio Universitário e indicamos os

tipos documentais correspondentes.

Esta ferramenta, além de articular, num mesmo instrumento, duas modalidades que costumam ser apresentadas de modo independente, exibe outra característica peculiar: aninhamos, abaixo dos tipos documentais, os demais documentos que porventura possam integrá-lo, seja porque o documento que nomeia a série faz parte de um volume encadernado que, além de apresentar termo de abertura e de encerramento de livro, reúne outros documentos que servem à consecução daquela mesma atividade, ou porque se trata de documento composto, como é o caso do processo ou prontuário.

Esta decisão foi tomada porque todos os documentos que compõem a série, e não somente aquele que a denomina, tiveram suas informações tipificadas no campo **conteúdo**. Deste modo, ao os referenciarmos no Índice, chamamos a atenção para sua existência no fundo. Abaixo temos um exemplo:

Processo: unidade documental em que se reúnem oficialmente documentos de natureza diversa no decurso de uma ação administrativa ou judiciária, formando um conjunto materialmente indivisível.

Processo de encerramento de atividades: 2.2.3

Carta de despedida: 2.2.3.1

Ofício de comunicação da situação dos professores do Colégio Universitário: 2.2.3.3

Ofício de comunicação de decisão: 2.2.3.2

Neste Boletim buscamos destacar, de nossa pesquisa de mestrado, as inovações descritivas e uma parte do percurso metodológico desenvolvido. No entanto, para melhor compreensão do funcionamento do Colégio Universitário e do trabalho de descrição, recomendamos a leitura da dissertação e a consulta ao Instrumento de Pesquisa, Glossário e Índices que a compõe (*O Arquivo do Colégio Universitário da USP: um Instrumento de Pesquisa*, disponível no Banco de Teses da USP: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102020-160131/pt-br.php>).

A metodologia por nós empregada teve por foco: constituir um Instrumento de Pesquisa consistente, capaz de representar a vinculação dos documentos com suas atividades de origem - fim

primeiro de qualquer trabalho arquivístico – ao mesmo tempo em que objetiva incrementar a pesquisa sobre o fundo Colégio Universitário, ao franquear aos potenciais pesquisadores um meio de acesso e recuperação das informações.

Do exposto, acreditamos que nossa inovação descritiva, além de facilitar a vida do pesquisador e ampliar o número de pesquisas, poderá levar à diminuição no tempo de busca dos documentos com potencial de resposta às hipóteses de investigação; à diminuição no volume de documentos manuseados, em benefício de sua conservação; e a contribuir para a formação do público pesquisador em arquivos, já que patenteia a visualização de algumas informações recorrentes em cada tipo documental.

Referências:

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (coord.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Centro de Memória da Educação FEUSP: FAPESP, 2010.

DUFF, Wendy M. Mediação arquivística. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 171-202.

RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Créditos:

Texto: Lilian Miranda Bezerra

Foto: Lilian Miranda Bezerra

Diagramação: Bruno L. Teodoro